

RESUMO - EXTENSÃO - BIODIVERSIDADE NO ANTROPOCENO

DO RIO AO MAR: DIVERSIDADE DE PEIXES DO RIO DE JANEIRO

Gabriel De La Rocque Rodriguez De Miranda (delarocquegabriel@gmail.com)

Marcus Felipe Alves Fernandes (marcusfaf@gmail.com)

Caio Henrique Gonçalves Cutrim (caio.cutrim@hotmail.com)

Nathan Lagares (nathan.lagares@edu.unirio.br)

Larissa Leal Jorge (larissalealtih@gmail.com)

O acelerado crescimento populacional em escala global tem intensificado o uso insustentável dos recursos naturais, resultando na degradação de habitats e na consequente redução da biodiversidade. Esses impactos cumulativos, observados ao longo das últimas décadas, comprometem a manutenção dos serviços ecossistêmicos, cuja perda repercute diretamente em dimensões sociais e econômicas da sociedade. Nos ecótonos, tais pressões antrópicas manifestam-se de forma acentuada, sobretudo por meio da descarga de poluentes, do lançamento de resíduos urbanos e da supressão da vegetação costeira, colocando esses ecossistemas entre os mais ameaçados do planeta. A intensificação dessas atividades altera o regime hidrológico e a qualidade da água, favorece processos como a erosão e a eutrofização e impacta negativamente a fauna associada, em especial as espécies de peixes de importância comercial e recreativa que dependem desses habitats para sua sobrevivência e reprodução.

Apesar desse cenário de degradação ambiental, os ecossistemas ainda abrigam uma expressiva diversidade de peixes, que incluem espécies de elevada relevância ecológica e econômica. Essa riqueza é favorecida pela presença de condições físico-químicas, responsável pela formação de diversos subambientes que desempenham funções essenciais não apenas no âmbito ecológico, mas também nas dimensões econômica, social e cultural. Os peixes que habitam esses sistemas exercem papéis fundamentais no equilíbrio ecológico, participando ativamente de processos como o controle populacional, o transporte e a ciclagem de nutrientes, além da manutenção da qualidade ambiental. No entanto, apesar de sua importância ecológica e socioeconômica, a biodiversidade aquática ainda é pouco conhecida pela maior parte da população, que mantém contato restrito com a fauna aquática e possui acesso limitado a informações sobre sua conservação.

A educação ambiental configura-se como uma ferramenta fundamental de transformação social voltada a conservação do patrimônio natural, por meio de ações que estimulam o sentimento de pertencimento aos processos ecológicos. Suas estratégias frequentemente utilizam abordagens criativas e dinâmicas, capazes de promover mudanças de comportamento, especialmente entre o público infantojuvenil. Nesse contexto, a educação ambiental assume papel central ao difundir o conhecimento científico e fortalecer a consciência crítica coletiva acerca da necessidade de conservar os recursos naturais.

A proposta consiste na realização de uma exposição de banners com visualização da diversidade de peixes, além da coleção didática de peixes do Laboratório de Ictiologia Teórica e Aplicada da UNIRIO, apresentando exemplares da bacia do rio Guandu (Rio de Janeiro), e de ambientes marinhos. Além disso, contará dois jogos da memória educativo e óculos de realidade sobre a diversidade de peixes do estado, direcionado ao público com diferentes faixas etárias. Desenvolvido por cinco integrantes do laboratório, o trabalho tem como foco a conscientização ambiental e a promoção da conservação de espécies nativas, destacando sua importância ambiental, ecológica e social.

Palavras-chave: comunidade e ambientes dulcícolas.